

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE003814

PUC tem linha direta com o Vaticano: scanners IBM já instalados para arquivar o acervo da biblioteca do Vaticano. Correio Popular, Campinas, 18 out. 1994.

**Scanners IBM
já instalados
para arquivar
o acervo da
biblioteca do
Vaticano**

Pesquisadores do mundo inteiro receberão um presente muito especial pouco antes do Natal de 1995. Até lá, o acervo da Biblioteca do Vaticano estará informatizado, acessível à rede

mundial de comunicação computadorizada. Um dos patrimônios da humanidade, com obras que datam muitos séculos passados, estará disponível via Internet com suas deslumbrantes imagens, a qualquer pesquisador de Arte ou interessados em geral.

O projeto de tal envergadura está em mãos da IBM Corp e a Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro entra na parceria, pois será o local onde se dará a duplicação dos principais bancos de dados. A primeira fase do projeto servirá de fase-piloto para outra de maior abrangência, que permitirá meios de acesso remoto à uma seleção importante de obras da Biblioteca. José Paulo Schifflini, gerente de programas acadêmicos da IBM-Brasil, está entusiasmado com o andamento do projeto. Segundo ele, já foram instalados os scanners e duas fitas encontram-se na PUC carioca que dispõe de linha direta com o Vaticano. Foram testadas várias tecnologias disponíveis da multinacional, comprovando que podem ser integradas neste trabalho. O investimento no projeto foi de US\$ 1,5 milhão por parte da IBM-Brasil, com uma contrapartida equivalente por parte de outras filiais, do Vaticano e da PUC.

Fundada em meados do século XV pelo papa Nicolau V, a Biblioteca do Vaticano se tornou o repositório da grande maioria dos mais raros livros e documentos do mundo. Desde manuscritos ilustrados até alguns dos primeiros livros jamais impressos, além de vários exemplos dos antigos métodos de cunhagem de moedas, tudo isso faz parte do acervo extraordinário da Biblioteca. Durante séculos, ela significou um refúgio seguro a obras únicas como o rico manuscrito *Geografia* de Ptolomeu, a cópia ilustrada da *Divina Comédia* de Dante e os quatro originais sobreviventes dos poemas de Virgílio.

Com o passar dos séculos, a Biblioteca do Vaticano foi recebendo algumas das mais importantes coleções literárias existentes. Entre elas, a famosa Biblioteca do Palácio de Heidelberg; a coleção Cerulli de manuscritos persas e etíopes; duas das mais bonitas bibliotecas renascentistas- a do Duque de Urbino e a da rainha Cristina da Suécia; e as bibliotecas Barberini, Ottoboni e Chigi- três das maiores bibliotecas do século XVII.

Hoje, seu acervo é de mais de 150 mil manuscritos; cerca de 2 milhões de livros impressos sendo 8 mil deles feitos durante os cinquenta primeiros anos após a descoberta de Gutenberg; 100 mil desenhos e gravuras; e uma extraordinária coleção de moedas. No entanto, por causa de limitações tanto de espaço quanto de pessoal de apoio, o acesso à Biblioteca tem sido cuidadosamente controlado. Apenas 2 mil permissões de leitura são emitidas atualmente.

O acesso remoto a bibliotecas como essa do Vaticano só é possível por causa do desenvolvimento da tecnologia da informação e da aplicação em larga escala das técnicas de varredura óptica de imagens, armazenamento, compressão de dados, visualização e comunicação de alta velocidade e grande volume. A tecnologia moderna de varredura óptica permite o armazenamento digital de imagens coloridas, textos com grande acuidade cromática. Isto gera tanto um amplo leque de cinzas- o que valoriza textos esmaecidos- quanto resolução suficiente para capturar o mais sutil traço artístico.

Uma vez feita a captura, uma série de técnicas de processamento de imagens pode ser empregada para melhorar ainda mais o material digitalizado. Entre elas, a ampliação de detalhes, recuperação controlada da coloração original de obras de arte. Técnicas eficazes de compressão de dados podem agora reduzir o espaço necessário ao armazenamento e facilitar a distribuição destas imagens, através de redes de comunicação.

O projeto da Biblioteca do Vaticano traz a oportunidade de se estabelecer um padrão de qualidade para bancos de dados artísticos, o que poderá melhorar a aceitação desta alternativa digital de preservação de obras valiosas. Com o desenvolvimento da memória óptica, grandes quantidades de informação podem ser, pela primeira

vez, armazenadas de modo barato. O uso desta tecnologia em situação que obriga um acesso contínuo de longo prazo e os custos envolvidos nisso também serão estudados.

As redes internacionais de alta velocidade, já existentes, completam este cenário tecnológico, ao permitir a conexão entre as universidades, bibliotecas e institutos de pesquisas mais importantes do planeta. A equipe da IBM, que inclui o pessoal da IBM Research Division, começa o projeto justamente pela varredura óptica do material selecionado. Para isto, será configurada uma instalação scanner-workstations. Completada esta fase, várias técnicas de processamento de imagem poderão ser utilizadas para manipular e melhorar o material obtido através da correção de cor, filtragem e ampliação. A varredura tem alta capacidade de resolução espacial e cromática. A própria biblioteca abrigará diversas workstations para permitir o acesso ao projeto dos pesquisadores residentes. Todo hardware e software de tecnologia de imagem empregados foram desenvolvidos por pesquisadores da IBM. A equipe da Biblioteca do Vaticano vai supervisionar a elaboração do catálogo a partir dos cartões hoje existentes. Este banco de dados estará instalado em um servidor RISC/6000 e poderá ser acessado através da rede Internet- um conjunto de quase 5 mil redes em 33 países com mais de um milhão de nós conectados.





Com o CD-ROM Unibibli, qualquer pesquisador fica sabendo o que USP, Unicamp e Unesp têm em seus acervos